

# Sofia Frade<sup>1</sup>

Viveu ha anos em Messejana – nasceu em 1853 e morreu em 1897 – uma rapariga de nome Sofia Frade que improvisava versos com a maior facilidade, sendo escutada com atenção e carinho nos «balhos» das romarias da Senhora da Cola, de S.João do Deserto, da S<sup>a</sup>. D’Ayres e de todas as vigílias em que aparecia e em que a sua previligiada voz repostava aos adeversarios nas cantigas ao desafio, pondo-os fora de combate, aturando horas e horas nesses torneios, colhendo sempre as palmas da victoria.

Conhecemos muito bem essa rapariga e bastas vezes a ouvimos cantar e recitar admirando-lhe a prontidão na rima e a graça no epigrama.

Infelizmente poucas provas podemos dar aqui do seu estro, porque quase toda a sua obra era improvisada nos cantos e despiques por vigílias e romarias; e hoje no cancionero popular muitas dessas quadras – aquelas que mais impressionassem os ouvidos dos seus admiradores – Para prova da categoria basta citar a cantiga de rima forçada que trivial era ouvir-se nos bailaricos dessa época:

D’Ourique é o Morêta  
D’Aljustrel o Cara Rôta  
De Messejana a Sofia  
Como essa não há outra!

Em todo o caso aqui deixâmos mote e glosa duma sua composição, que se não prima como peça de valôr, mostra que ela tinha pela sua Messejana uma afeição, lastimando a decadência em que essa terra caíra depois de lhe tirarem o concelho em 1855.

## **MOTE**

MESSEJANA N’ALGUM DIA  
ILUSTRE FOI TEU BRASÃO  
TAL É A TUA DESGRAÇA  
... SEM RELOGIO E SEM CIRURGIÃO

---

<sup>1</sup> Texto incluído em “De Roda do Lume: coisas do Alentejo” de Ernesto de Carvalho, s.d., dactilografado e incluído da obra “Fado Operário no Alentejo, séculos XIX – XX” de Paulo Lima, 2004, ed. Tradisom, Vila Verde, pp. 252 e 253.

## GLOSA

Quando tinhas o Convento  
E as mais igrejas de pé  
Então ainda tinhas fé  
Em Deus e no Sacramento.  
- Eras feliz nesse momento.  
Grande cristandade havia  
E toda a crença existia!  
Tinhas Cam'ra e Hospital;  
Vivias bem em geral  
MESSEJANA N'ALGUM DIA

Chegaste a ter Corregedora  
Juiz de Fora e Escrivão  
Tinhas muito figurão  
E também muita senhora.  
Disso eras merecedora  
Iam todos á Confissão  
Hoje? Nem á missa vão,  
Estão as crenças perdidas!  
Aqui há uma ou duas vidas  
ILUSTRE FOI TEU BRASÃO.

Quando tinhas o Morgado  
Chegando á Casa Real,  
Tinhas botica e hospital  
Pobre e rico era curado.  
Agora chegaste ao `stado  
De não haver quem cura faça  
Não se ouvem horas na praça!  
`stás mais reles que uma aldeia.  
Ferram bestas na Cadeia  
TAL É A TUA DESGRAÇA!

Agora é tudo ao *Moderno*  
Deixam p'ra traz o *Antigo*

Entregues ao *Inimigo*  
`stão metidos no *Inferno*  
Lembrem-se do Padre Eterno  
Da Virgem Mãe d'Assunção,  
Vão todos á Confissão  
Confessar os seus pecados!  
Olhem que já `stão castigados  
... SEM RELÓGIO E SEM CIRURGIÃO